

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracta. prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira. Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Recenseamento eleitoral

No dia 5 de janeiro proximo futuro termina o prazo em que todos os cidadãos devem requerer, por saberem lêr e escrever ou por pagarem mais de 500 réis de contribuição ao Estado, a sua inscripção no recenseamento eleitoral. Ora, como é sabido de todos os nossos amigos que muitos d'elles fôram cortados no actual recenseamento, inclusive bons proprietarios e até camaristas que fôram eleitos nas penultimas eleições, é indispensavel que todos façam, desde já, o seu requerimento conforme a norma que em seguida publicamos, escripto e assignado pelo proprio e em papel branco ou azul, de 25 ou 30 linhas.

Este requerimento é, pois, concebido nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Secretario da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

F. . . (nome por extenso, idade, estado, profissão e morada) requer para ser inscripto no recenseamento a que vae proceder-se, por saber ler e escrever (ou por pagar a quantia de . . . réis de contribuição. . .); e assim

Pede se lhe defira

E. R. M.

F. . . .

(Letra e assignatura feitas na presença de notario publico que assim o certifique.)

E' ainda de toda a conveniencia, embora não seja necessario, que o parcho ou regedor atestem que o requerente reside no lugar indicado.

Todo este serviço, tanto o reconhecimento do notario como o attestado do regedor ou do parcho, é gratuito.

Os requerimentos, depois de assim legalizados, podem ser entregues na Redacção d'este jornal, situada ao largo da Oliveira, onde estará permanente uma pessoa de inteira confiança para os receber e dar qualquer esclarecimento que os nossos amigos desejem, ou ainda entregues a um dos membros das commissões Executiva ou Central do partido progressista.

recimento que os nossos amigos desejem, ou ainda entregues a um dos membros das commissões Executiva ou Central do partido progressista.

A MALTA

Isto não é governo, isto não é partido regenerador. E' uma verdadeira malta, é um perfeito bando de *condottieri* que assaltaram os sellos do Estado e os cofres publicos para se saciarem á farta nos ultimos despojos da patria.

O que o governo tem feito, nos ultimos mezes, os escandalos, compadrios e nepotismos que os ministros teem praticado, com uma desvergonha e com um impudor que imprimem caracter, seriam mais que bastantes para, em outros tempos mais felizes, levar ás galés esses nefastos conselheiros da corôa, marcando-os o algoz a fogo, na espadua como outr'ora se fazia aos galerianos.

Toda a imprensa do paiz, com excepção das gazetas venaes que o governo ou os seus sequazes trazem a soldo, tem posto a descoberto os favoritismos e as illegalidades commettidas pelos ministros, em proveito seu ou dos seus parentes; mas empreza baldada tem sido essa de pretender corrigir um gabinete incorrigivel. *A blanchir la tête d'un nègre ou perd sa lessive*—dizem isto os francezes e é bem certo. Por mais sabão que se gaste, a cabeça d'um negro fica sempre negra: tão negra como o proceder criminoso dos actuaes ministros.

Na furia indomita de anichar afilhados, o governo lembrou-se de nomear, por meio de portarias surdas, commissarios ou fiscaes junto das companhias particulares. E', pore, de tal monta o escandalo de tamanho regabofe, que nem os ministros se atrevem a publicar os nomes dos felizes contemplados n'este jubileu de comedia, nem a dizer ao paiz qual é o vencimento dos taes fiscalizadores de fresca data! Tudo jaz ensombrado na noite do mais estranho mysterio. . .

Algumas companhias reagiram contra a indigna imposição do governo, como foi, por exemplo, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que declarou terminantemente que nem reconhecia a auctoridade do fiscal nomeado, nem lhe pagava um centil de ordenado. E, como essa companhia é ingleza, o governo, o forte gabinete que só sabe roubar eleições, enguliu a afronta e submetteuse. Outras companhias, por

rem, conformaram-se e os nomeados lá estão a fruir os benesses das rendosas sinecuras.

Para o logar de 2.º official da secretaria do Supremo Tribunal Administrativo, tambem ha dias foi despachado, contra lei e contra direito, um individuo que nem sequer era amanuense d'essa secretaria! E a reforma do Conservatorio de Lisboa? Essa fez-se exclusivamente, como muitas outras, com o fim unico de crear logares novos para amigos e afilhados. Digam-nos os imparciaes, os homens de bem, os que não chafurdam nos atacadeiros e nos lodaças da politica regeneradora, se pode tolerar-se uma situação d'estas e se o proceder do governo não é merecedor d'um tremendo castigo.

E, enquanto os ministros assim repartem pela parentela comedora e pelo bando faminto que os segue de iguelas escancaradas, os farrapos da tunica da patria, os credores externos, justamente enraivecidos, gritam furiosos contra nós e continuam esperando debalde que lhes paguemos o que ha tantos annos lhes é devido.

Com isso não se preoccupa o governo, pois—podemos garantilo—nada tem preparado, absolutamente nada, para a realisação d'um convenio honroso!

E', ou não, uma verdadeira malta, essa que ahí está deshonrando o poder, comprometendo a corôa e arruinando o paiz?

NOVIDADES

Sessão camararia

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje o extracto da sessão camararia da preterita quarta-feira.

Irá no proximo numero.

Medidas sobre vehiculos

Por virtude de um officio do sr. director das Obras Publicas do districto, e em obediencia ao decreto de 19 de setembro de 1900, está-se procedendo na administração do concelho ao registo de todos os carros de transporte, quer de passageiros, quer de mercadorias.

As principaes disposições d'aquelle decreto, que obrigam os donos de carros a certas e determinadas medidas, e que vão ser immediatamente postas em pratica, são:

Cada carro terá inscripto na sua parte externa, de modo bem visivel, o nome do concelho e o numero de policia.

Nos escriptorios das empresas ou companhias de transportes de passageiros haverá um livro, rubricado pelo sr. administrador do concelho, no qual os passageiros poderão inscrever quaesquer queixas, ou estas sejam contra cocheiros ou conductores de vehiculos, ou concernentes a transgressões dos regulamentos policiaes, livro que será patenteado á respectiva auctoridade.

Nenhum conductor de diligencias poderá conduzir um numero de passageiros maior do que o da respectiva lotação.

Os trens de luxo e os carros de transporte de passageiros ou mercadorias, tirados por cavallos ou muares, não poderão transitar de noite nas estradas sem lanternas accesas.

Em um dos vidros da lanterna dos carros de transporte de passageiros ou mercadorias estará inscripto, e bem visivel, o respectivo numero de policia.

Nos carros de bois as lanternas poderão ser substituidas por campainhas que toquem constantemente.

Assumptos ecclesiasticos

Foi passada carta d'encomendação, por um anno, ao rev.º sr. José Antonio da Silva, para a freguezia de S. Martinho de Candoso, d'este concelho.

Está fazendo exercicios espirituales em S. Bernabé, Braga, o rev.º sr. Damião d'Araujo Pencillo, d'esta cidade.

As mesas das Ordens Terceiras de S. Francisco vão ser intimadas para no prazo de 30 dias reformarem os seus Compromissos, acabando com o que fôr monastico, conformando-se com o que determina o codigo administrativo, referente ás irmandades e confrarias.

Incendio

Por volta das 10 horas e meia da noite da ultima quinta-feira deram as torres da cidade signal de incendio, chamando os soccorros para os lados dos Pombaes.

Efectivamente um pavoroso incendio invadiu a fabrica de artefactos de malha dos nossos amigos, snrs. Gouvêa & Lima, para em pouco mais de duas horas a reduzir a escombros.

A's primeiras badaladas acudiram os briosos bombeiros voluntarios com o indispensavel material e chegados que fôram ao local do sinistro, pouco mais fizeram do que trabalhar para que o fogo se não communicasse a um prédio que ficava proximo, do lado nascente. Agua, felizmente, havia-a com abundancia, fornecida por uma regueira que passa á distancia de 4 metros, se tanto, mas o vento, que soprava rijamente do norte, depressa se encarregou de poupar fadigas aos bombeiros.

Os prejuizos elevam-se a quantia superior a 8:000\$000 réis, cobertos somente em réis 6:000\$000 pela Companhia Garantia, quatro dos quaes representados no edificio e machinismo e dois em materias primas e malhas em elaboração.

Alem d'aquelle prejuizo real de 2:000\$000 réis para os srs. Gouvêa & Lima, representado em obras de malha e outras elaborações, accrescem os proventos que podiam auferir durante o tempo da interrupção do trabalho até á nova montagem da fabrica, calculado entre 3 a 4 mezes, e a differença enorme que hoje ha no cambio para a aquisição do novo machinismo.

Este incendio, uma verdadeira desgraça, leva ainda a fome e a miseria a 80 e tantas operarias que ali estavam empregadas e que, na presença da enorme crise que estamos atravessando, não encontram trabalho n'outras fabricas.

A augmentar tão grande infortunio, muitas das operarias tinham os seus mealheiros na fabrica, escondidos entre os teares e os maços de obra para, por occasião das festas do Natal e Anno Novo, comprarem um ou outro adorno de vestuario; e até esses magros vintens, poupados á custa de tantas necessidades, desappareceram na voragem das chammias!

Algumas d'ellas, choravam, afflictissimas.

Infeliz gente! A causa do fogo é desconhecida; não obstante o socio sr. José Antonio Pereira de Lima desconfia que fôsse originada pela explosão d'um candieiro que lá existia e que já por vezes se tinha incendiado.

Quatro mortes

Uma grande tragedia occorreu em Maceió, Brazil, no dia 2 do corrente. A's 3 horas da tarde, na estação central da Estrada de Ferro Alagoas Railway, um tal João Calheiros, arremessando-se inesperadamente contra o abastado negociante Manuel Joaquim de Miran-

da, assassinou-o, tentando em seguida evadir-se. Fôra-lhe no encaixo o creado da victima, Luiz Philippe, e no largo da Cadeia, desfechou-lhe um tiro de revólver, que o matou instantaneamente.

Um soldado da guarda da cadeia, atirou sobre Luiz Philippe, o creado que acabava de vingar o patrão, e matou-o igualmente. Então um irmão de Luiz Philippe, de nome Antonio, ao ver cahir este assassinado por o soldado, atirou contra elle e matou-o por seu turno.

Todas estas quatro mortes tragicas deram-se no curto espaço de alguns segundos. A cidade ficou extraordinariamente impressionada.

Jurados commerciaes

Na preterita segunda-feira procedeu-se, no tribunal commercial d'esta cidade, á eleição dos jurados que tem de funcionar no 1.º e 2.º semestre do proximo anno de 1902, a qual recahiu nos seguintes senhores:

1.º semestre — Antonio de Araujo Salgado, Antonio José Cardozo, Alexandre José Rodrigues, Eduardo Manuel d'Almeida, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco Gonçalves Junior, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco Martins Fernandes, Guilhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Gualdino Pereira, João Vieira d'Andrade, Gaspar de Abreu de Lima (bacharel), Joaquim Pereira Mendes, José de Freitas Costa Soares, Manuel de Freitas Ferreira e Silva, Manuel José de Carvalho, Manuel Lopes Martins, Manuel Luiz Carneira, Rodrigo de Sousa Macedo e Silvestre Gomes Teixeira.

2.º semestre — Albino Pereira Cardozo, Antonio Augusto de Gouvêa e Silva, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Antonio José Ribeiro, Antonio Marques da Silva Lopes (bacharel), Bernardino Jordão, Candido José de Carvalho, Eduardo Elysis Gonçalves, Francisco Antonio Alves Mendes, João José da Cunha Monteiro, João Pereira da Costa, José d'Almeida Guimarães, José da Costa Carneiro, José Maria Leite, José d'Oliveira Meira, Manuel Joaquim da Cunha, Manuel José Teixeira, Roberto Victor Germano, Simão da Costa Guimarães e Simão Ribeiro.

Fallecimentos

Aos estragos d'uma pneumonia falleceu pela uma hora da madrugada da preterita terça-feira, na sua casa da Burnaria, a ex.ª senhora D. Emilia Rosa Vieira de Faria, dedicada esposa do sr. João Baptista Leite de Faria, e mãe dos nossos obsequiosos amigos, sr. dr. A. B. Leite de Faria, distincto medico, padre Francisco Leite de Faria e Adelino Leite de Faria.

A veneranda senhora, que contava 66 annos de idade, era dotada de excellentes qualidades: era esposa exemplarissima e mãe carinhosa.

Os responsos tiveram logar na sexta-feira, ás 11 horas da manhã, na parochial egreja de S. Pedro d'Azorem, em cujo cemiterio foi dado o cadaver á sepultura.

Fechou o caixão o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo delegado do Procurador Regio; e nos funeraes, entre outras pessoas, lembramos ter visto os snrs. Antonio Cayres Pinto de Madureira, Joao Gualdino Pereira, Domingos Martins Guimarães, Gaspar Lindoso, Gaspar da Silva Ribeiro, Francisco Antonio Alves Mendes, Luiz Martins de Queiroz Montenegro, José de Oliveira Meira, conego Antonio Julio de Miranda, Albino d'Oliveira Guimarães Junior, Antonio Martins d'Abreu, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Custodio Lopes da Costa, rev.º Joaquim José Lopes Pimenta, Mariano Augusto da Rocha, José Ribeiro Martins da Costa, Antonio Leal de Vasconcellos, rev.º Antonio Augusto Monteiro, João Abreu, Bernardino Jordão, Francisco José de Freitas, Luiz de Souza Ribeiro Forte, Alberto Fernando de Castro Mourão, José Joaquim d'Oliveira, Manuel Victorino da Silva Guimarães, Emiliano Abreu, Luiz Pereira Loureiro, Domingos José Pires, João Fernandes de Mello, Augusto Pinto Areias, Francisco Pereira Simões, Manuel Dias d'Oliveira, José Fernandes da Silva Corrêa, Custodio Lopes de Souza Guimarães, Antonio Emilio do Quadro Flores, Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, Annibal Leão da Cruz Fernandes, Aureliano Fernandes, Simão Costa, Jeronymo Cardoso Pereira de Mello, Antonio d'Araujo Salgado, dr. Augusto José D. d'Araujo, Alvaro da Silva Penafort, Antonio de Freitas Ribeiro, dr. Antonio R. Leite da Silva, Rodrigo Augusto Alves, Francisco de Oliveira, Albino Pereira Cardoso, José Pinheiro, Francisco Ferreira Ramos, Alfonso Mendes, José Leite Mendes, rev.º Eugenio da Costa Araujo Motta, Antonio da Cunha Mendes, Fernando Lindoso, Manuel Bernardo Alves, Antonio Ferreira Ramos, Gaspar da Silva Pitta, Simão Antonio Marques, José Antonio Martinho, José Antunes da Silva, José Ferreira e Antonio Ferreira, fazendo-se tambem representar a Camara Municipal na pessoa do seu presidente, o sr. dr. Antonio Vieira de Andrade.

Sentindo a morte da exemplarissima senhora, que tantas saudades deixou n'este mundo, d'aqui enviamos a seu desolado esposo e filhos o nosso cartão de pesames, nomeadamente ao sr. dr. A. B. Leite de Faria.

Igualmente falleceu na noite de quarta-feira, com 78 annos de idade, o sr. Manuel André de Souza, solteiro e maior, proprietario, natural d'esta cidade, mais conhecido pelo *Manuelzinho*.

Roubos

Continuamos hoje na estatística dos roubos.

No dia 27 do proximo passado foi capturada uma tal Florinda Fernandes, solteira, natural da freguezia de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, como auctora d'um furto em dinheiro e outros objectos, no valor superior a 500.000 réis, feito a um caseiro da quinta de Adeganha, suburbios d'esta cidade.

O regedor da freguezia da Oliveira, sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, tendo conhecimento do crime, e de combinação com o seu collega de S. Sebastião, foi dar busca

a uma casa onde suspeitava que estivesse a ladra, habitada por uma tal *Rendeira*, ahi da rua da Caldeira; e tão acertada foi a diligencia que não só foi presa a ladra, como dissemos, mas ainda lhe foram apprehendidos os seguintes valores: 17.035 réis em dinheiro, metal; 17.500 em papel moeda; tres fios de contas de ouro; dois pares de brincos do mesmo metal: um chaile e um lenço de seda, novos. O dinheiro em papel tinha-o escondido nos peitos e o metal entre a palha do colchão.

Apertada ainda para dizer o destino que deu a outros objectos que faltavam, confessou que os tinha escondidos em diferentes buracos d'uma parede do monte Largo, freguezia de S. Pedro d'Azorem. Effectivamente a auctoridade apprehendeu nos taes buracos mais uns 6 lenços de seda.

E' bem certo o adagio antigo: «o diabo encobre e Deus descobre.»

Na busca a que os regedores procederam em casa da *Rendeira* appareceu, entre os objectos apprehendidos, uma saia preta, de seda, quasi nova, e que logo se desconfiou pertencer á ex.ª condessa de Villa Pouca.

Perante aquelle facto viu-se que se estava na presença d'outro roubo, tambem importante. Como não havia que fugir á verdade, confessou a Florinda que lh'a havia dado o cosinheiro de Villa Pouca, e não só lhe dera aquella saia mas ainda por diferentes vezes dinheiro, objectos de roupa, generos de consumo, etc., sendo apprehendidos, como pertencentes á casa de Villa Pouca: 2 camisas, uma saia branca, 2 pares de meias de lã, novas, uma saca com batatas, uma porção de farinha, feijão e o demais para o governo d'uma casa!

Quando os regedores foram a Villa Pouca dar conhecimento do occorrido, a ex.ª sr.ª D. Violanta de Barros pasmou ao ouvil-os. E o caso não era para menos, pois que quando ha tempos se deu ali um roubo importante, foi presa e mettida na cadeia, como auctora do furto, a creada Joaquina Rosa, solteira, de 22 annos de idade, natural da freguezia de S. Lourenço de Selho, chegando a estar detida uns 9 dias, ao fim dos quaes houve por bem soltala a auctoridade por não encontrar indicios que a levassem a crer que era effectivamente ella a ladra.

Chamada esta creada, que de novo tinha entrado para aquella casa, á presença dos regedores, bem como o cosinheiro Antonio Joaquim Villas, natural do concelho de Cerveira, a sr.ª D. Violanta pediu aquella que lhe perdoasse o mau conceito que fez d'ella e os regedores *catifilaram* em seguida o cosinheiro, mettendo-o na cadeia.

O roubo, em Villa Pouca, vae muito longe, tratando-se agora de saber, ao certo, até quanto monta. Não será isso facil, porque vem de ha bastantes mezes e o *rato* levava tudo que podesse haver ás mãos: desde a cosinha até á sala de jantar, quartos de cama, commoas, guarda-vestidos e celeiro, tudo era *roido*.

A auctoridade tambem procura saber os haveres que o cosinheiro possui na terra, pois já ha desconfianças de que elle ultimamente comprou ali uma propriedade, vivendo suas sobrinhas actualmente na abundancia.

Hontem, por volta da uma hora da tarde, estava no largo de Nossa Senhora da Guia um *laponio* da aldeia—José Antonio Gonçalves, lavrador, da freguezia de Rendufe, d'este concelho, a quem, segundo elle nos contou, lhe appareceram dois *estrangeiros* que «fallavam á moda dos gallegos,» e lhe perguntaram se sabia quem teria algumas pipas de vinho para vender.

—Se sei! respondeu-lhe o labrosca muito contente, tomara a gente vendel-o por causa da *crix*...

Conversa para a direita, conversa para a esquerda, diz-lhe um dos taes *estrangeiros*:

—Você podia-me fazer um favor.

—Diga lá, se estiver na minha mão...

—Era guardar-me este dinheiro...

E puchou por um grande maço de notas de 20.000 réis, que embrulhou n'um lenço vermelho e passou para a mão do lavrador. Este mettu o lenço no seio, os *estrangeiros* iam já a retirarem-se e, mal que dão dois passos, voltam:

—Ah! Nós queremos ir ali ás raparigas... Emprésteme-nos você algum dinheiro do seu, que vimos de caminho e tornamos-lh'o d'aquelle que fez o favor de nos guardar.

—Prompto!

O bruto passou-lhe da sua carteirinha toda a *massa* que tinha: 2 notas de 20.000 réis e mais 27.500 em notas metidas, ao todo 42.500 réis.

As *raparigas* iam demorando os *gallegos* e o lavrador, cahindo em si, teve um mau pensamento e abriu o lenço...

O dinheiro, por *artes diabolicas* e que elle não sabe explicar, transformou-se em quatro jornaes muito bem dobradinhos!

Já viram um bruto assim?!

Festas a S. Nicolau

Pelas 8 horas e meia da noite de sexta-feira ultima deu entrada, n'esta cidade, o tradicional *pinheiro* que inicia as festas que alguns academicos costumam fazer em honra de S. Nicolau.

Na frente, para não perder a pösse, quatro cavalleiros, depois os zabumbas, a seguir o *pinheiro* e no couce a banda do sr. João Ignacio, que toca o hymno academico.

O *pinheiro* lá está levantado na praça de D. Alfonso Henriques á espera que o visitem. Quem quizer apreciar-o pode, pois, dar um passeio até aquella praça.

E' um *pinheiro* digno de respeito, creiam, e tanto assim que o Salgado, que o levantou festivamente, está ancioso que as festas terminem para o levar para casa e dal-o á mulher para lhe fazer os cosinhados.

Fazendo parte do programma das festas temos hoje recita de gala no theatro de D. Alfonso Henriques, commemorativa do dia de hoje e dedicada, pela academia, ás damas vimaranenses.

O *bouquet* que ali se desfolhará petala a petala, consta do seguinte:

Frizas e camarotes, 1.ª ordem, frente, 27.500 réis; idem, lados, 27.000; camarotes de 2.ª ordem, 17.200; cadeiras, superior, 500; geral, 400; galerias, 120. O contrapeso do sello, por ser muito leve, fica a cargo do espectador.

Depois d'isto satisfeito e en-

trando os espectadores, em numero nunca superior á lotação do theatro, levanta-se o panno de fundo e o academico Americo Fernandes, presidente da commissão, faz o discurso de abertura, precedido do hymno escholastico.

Segue-se depois: *Os Dois Conquistadores*, *Os Bravos de 40*, *Os Dois Pescadores*, *o Noiva*, *Vossencias Verão*, *monologos*, *canconetas*, etc., etc.

O chá será servido em casa.

OS VELHOS

E' uma *troupe* de sympathicos rapazes que, desmembrados dos *novos*, só por si fazem a festa das danças.

Andam animadissimos e alegres na faina dos ensaios.

A letra é do talentoso e insigne poeta, o ex.º sr. dr. Braulio Caldas, que tão gentilmente cedeu ao pedido da boa rapaziada, e as musicas são roubadas das melhores operetas a que, sem serem presentidos, poderam deitar mão.

Como aqui se trata de um grave delicto—crime de furto, com as aggravantes da premeditação e ser praticado na ausencia dos legitimos donos—pedimos ao digno administrador do concelho, sr. dr. Pedro Guimarães, para que faça *vista grossa* á nossa denuncia e deixe andar os *ladroes* em liberdade.

Muitas familias distinctas já convidaram os *velhos* para visitarem os seus salões.

Que brinquem a valer, e na melhor harmonia.

Julio de Campos

O meretissimo juiz d'esta comarca, tendo em vista o indeferimento do Supremo Tribunal de Justiça, que em sessões reunidas deliberou não attender a reclamação do réu Julio de Campos, acaba de assignar o dia 13 do corrente mez para a audiencia de julgamento.

Um desgraçado

Manuel Corrêa, o *Gato*, casado, funileiro, com dois filhos de tenra idade, morador na rua Nova do Commercio, numero 39, impossibilitado de trabalhar e atacado de tuberculose, quasi no ultimo grau, implora-nos para o lembrarmos á caridade dos nossos leitores. Este desgraçado tem passado muita necessidade.

Aposentação

Acaba de ser aposentado, com a pensão annual de réis 160.000, o sr. Antonio Luiz Guimarães, habil professor official da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Infanteria 20

Consta-nos que o sr. dr. Pedro Guimarães, que chegou hontem de Lisboa, trouxe d'ali a agradável noticia de que o regimento d'infanteria 20 não sahirá d'esta terra, sendo até provavel que elle seja augmentado com mais um batalhão.

Folgamos com esta boa novidade.

Em fugida

Ante-hontem á noite, á chegada do pinheiro para as festas de S. Nicolau, um boi espanhou-se no largo dos Trigaes e fugiu com o carro pela rua de S. Dámaso, parando só á entrada da praça de D. Affonso Henriques, obrigado por alguns populares.

No carro vinha uma criança de 6 annos de idade que, tendo a feliz ideia de se agarrar aos fueiros, foi tirada d'ali, na corrida, pelo alfaiate snr. Mauricio.

Não obstante ter o animal passado pelo meio de dezenas de pessoas que áquella hora passavam na rua de S. Dámaso, não há, felizmente, desgracia alguma a registar.

Nomeação

Consta-nos que para desempenhar um cargo importante vae ser nomeado um rapaz nosso amigo, muito estimado pelos seus excellentes dotes de character e bondade, filho dilecto d'uma das familias mais nobres e mais distinctas d'esta cidade.

De antemão o felicitamos.

Matiné musical

Hoje, da 1.ª ás 3 horas da tarde, na Assembléa Vimaranense, os concertistas hespanhoes snr.ª Julia Zaida e o snr. D. Joaquim Asensio, realisam uma *matiné* musical, tocando bandurra e viola franceza, e no intervallo da 1.ª á 2.ª parte, a menina de 9 annos Carmensita Osorio recitará uns interessantes monologos hespanhoes e portuguezes, e ainda uns graciosos bailados andaluzes.

Estes concertistas tocaram na presença d'El-Rei e da familia real, no Sport Club de Cascaes, na passada epocha balnear, sendo muito applaudidos pelo *high-life* de Lisboa.

Disposições testamentarias

O snr. José Luiz Ferreira, cujo fallecimento noticiamos no numero passado, deixou testamento no qual legou o usufructo da sua casa onde vivia a sua filha D. Maria, para ella disfructar emquanto viva for, e isto seguro pelas forças da terça; do remanescente da herança instituiu por seus unicos, geraes e universaes herdeiros a seus netos D. Albertina, D. Maria, Alberto e Aurelia.

O snr. Manuel André de Souza, cujo fallecimento noticiamos hoje, tambem deixou testamento publico, lavrado em 6 do corrente nas notas do snr. José Joaquim d'Oliveira.

N'elle fez as seguintes disposições:

10.000 réis ao Azylo de Santa Estephania, com a obrigação de as azylladas assistirem ao enterro;

5.000 réis ao Azylo do Campo da Feira, com identica obrigação;

20.000 réis aos filhos ou filhas de sua prima Carolina, para serem repartidos com igualdade;

10.000 réis a seu primo Ri-

cardo, de Villarinho, concelho de Paredes;

10.000 réis a seu primo José, filho de sua prima Libania, da cidade do Porto;

10.000 réis a sua prima Anna, no caso de ser viva;

5.000 réis ao seu amigo Domingos Cantadoira, sapateiro, d'esta cidade;

10.000 réis aos pobres cegos, aleijados e envergonhados da freguezia da Oliveira;

5.000 réis para identicos pobres da freguezia de S. Paio;

5.000 réis tambem para identicos pobres da freguezia de S. Sebastião;

do remanescente da sua herança institue por seus unicos, geraes e universaes herdeiros, visto não ter descendentes nem ascendentes, a Maria Rosa Fernandes e marido Domingos da Silva Branco, alfaiate, morador ao largo da Oliveira, com a obrigação de satisfazerem dentro de um anno aquelles encargos.

Policia secreta

Estão n'esta cidade, requisitados pela administração do concelho e pagos pela fabrica de Campellos, dois guardas da policia secreta do Porto, com o fim de descobrirem os auctores d'um importante furto de algodão feito n'aquella fabrica e que se eleva a alguns contos de réis, cujo furto noticiamos no numero passado.

Alem das prisões que annunciamos, já se tem feito outras.

Vem a proposito lembrar á policia secreta a maior prudencia nas suas averiguações, para se não dar caso identico áquelle que referimos n'outra local sob a epigraphe—*Roubos*—que esteve na cadeia, sob os ferros d'El-Rei, a infeliz Joaquina Rosa, creada da ex.^{ma} condessa de Villa Pouca, quando ella não passava d'uma innocente.

Que pague quem deva.

O pintor Mathias

Um nosso amigo pediu-nos o favor de visitarmos um predio da rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, que anda em obra, pertencente ao snr. João Fernandes de Mello, onde o pintor José Mathias tem mostrado as suas aptidões.

—Aquillo é uma maravilha! disse-nos aquelle amigo. Você deve ir lá e fazer, com toda a imparcialidade, a apologia do pintor Mathias, que sómente é aqui conhecido pelas suas ideias socialistas.

Annuimos ao convite e demos comnosco no predio em questão, porque julgamos, e isso é o nosso dever, que devemos sempre elevar á altura merecida todo e qualquer patricio nosso que se evidencie na sciencia, na arte ou na industria.

Na verdade, deparamos com o que não esperavamos: tratase, por emquanto, da pintura d'um corredor de porta da rua e d'um escriptorio ao *rez-de-chaussée*. Nada mais lindo e mais digno de admiração! A entrada maravillhou-nos: os sócos, imitação gothica, são d'um effeito surprehendente; as paredes, logo a seguir ao sóco, em tom arabe, são sublimes; e a corôar tudo isto, e em mimosas côres, lá está o tecto a imitar um adorno a gesso!

O escriptorio, então esse vae muito alem: parece mais um florido recincho de bellezas e encantos naturaes do que a

obra d'um pintor, tal é a excellenté impressão que nos causou!

Não querendo nós que estas singellas e despreziosas apreciações sejam tidas por um réclamo ao estudioso e habil pintor José Mathias, terminamos por o felicitar e instigamo-lo a que continue com muita dedicacão no seu arduo labor.

Procedendo assim, honra-se a si e honra esta cidade.

Congruas

O praso para a reclamação das congruas, cujos lançamentos se acham patentes na secretaria da administração do concelho, termina no dia 8 do corrente.

Findo este praso serão os conhecimentos enviados aos respectivos parochos.

Confrontos

A Santa Casa da Misericordia mandou cair e pintar a frente da casa da sua secretaria e collocar ainda um telephono para communicacão directa e facil do hospital com a secretaria, emquanto que os presos passam fome.

Tal qual como esta: ha dias a corporação da Misericordia não se fez representar nos funeraes de um seu irmão, por terem só apparecido tres membros d'ella para constituirem a irmandade; a outro funeral, então, representou-se em numero superior a 14 irmãos.

Preciosidades litterarias

Da Antiga Casa Bertrand, propriedade do snr. José Bastos, de Lisboa, acabamos de receber a gentil offrenda do 6.º e 7.º tomo do grande romance—*Os Amores de Margarida de Borgonha*—bem como dois pequeninos e elegantes volumes—*Justiça Humana* e *Duas Mulheres Fortes*.

Dizer d'estas preciosidades litterarias de H. Demesse e Pierre Salles, os grandes escriptores francezes, não nos compete a nós, mas sim ao enormissimo numero de assignantes que aquellas obras têm em todo o paiz.

Recommendamol-as pois ás nossas gentis leitoras, que podem ver nos annuncios que publicamos na 4.ª pagina as condições da assignatura.

Ao snr. José Bastos mais uma vez agradecemos a valiosa offerta.

Muito obrigados.

Artigo

O que publicamos hoje pertence ao nosso estimado collega *A Verdade*.

Salões e Viagens

Na sua quinta de Vermil, encontra-se incommodado de saude o nosso distincto amigo

e correligionario, snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes. Estimamos as suas melhoras.

Tem estado em Gramarinhos, Felgeiras, o nosso distincto amigo, snr. Antonio Leite de Castro.

Estiveram em Fafe os snrs. dr. Leal Sampaio, dr. Gaspar de Abreu e Bernardino Jorlão.

Parte por estes dias para Lisboa, onde tenciona demorar-se, o snr. dr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Esteve n'esta cidade o snr. dr. Emilio do Sotto Maior.

Esteve entre nós, na preterita semana, o snr. dr. Caetano d'Oliveira, distincto medico da Povia de Varzim.

Tem estado doente o snr. Antonio Augusto de Gouvêa e Silva.

Igualmente tem passado um tanto incommodado de saude o snr. José Antonio Pereira de Lima.

Teve ante-hontem a sua *dé-livrance*, com muita felicidade, a esposa do snr. Francisco Antonio Alves Mendes, habil pharmaceutico d'esta cidade. Parabens.

De Basto regressou a esta cidade, com sua esposa, o snr. Antonio d'Oliveira Pinto, estimado amanuense da nossa administração do concelho.

Está gravemente enferma a mãe do nosso amigo snr. padre Francisco Assis Pinto dos Santos. Estimamos as suas melhoras.

ANNUNCIOS

Agradecimento

MARIANNA Barreto e Tito Barreto agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram mandar saber da saude de sua pequenina filha durante a doença que a victimou, e ás que a acompanharam á sua ultima morada.

A' sua ex.^{ma} comadre, D. Maria Caldas, as provas recebidas de verdadeira amizade e affeição dedicada.

Guimarães, 25 de novembro de 1901.

Marianna Barreto
Tito Barreto

Vides de vinhão

VENDEM-SE d'esta qualidade, e de outras castas tintas de grande producção, enxertadas em cavallo americano.

Estas vides, regularmente desenvolvidas, tem de tirar-se do viveiro em fins de novembro, e até lá tomase nota das requisições, as quaes devem ser feitas na quinta das TROFAS do medico Adelino Costa, freguezia de Santo Estevão, concelho de Guimarães.

Prevenção ao publico

JOÃO Evangelista dos Guimarães Freitas e Castro, e mulher, e D. Catharina da Piedade de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, viuva, previnem o publico, de que pende no juizo de direito da comarca deFamalicao e cartorio do sr. Escrivão Viegas, uma acção de annullação do testamento com que se diz que falleceu Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, contra o Reverendo Felix Maria de Magalhães Aguiar, Abbade de Fradellos, e que por isso ninguem faça contractos relativos aos bens que constituem a herança do fallecido—pois que serão annullados, sem que por parte dos contractantes se possa admitir a allegação de boa-fé.

Officina de marceneiro e deposito de moveis

— (*) —

Campo do Toural (AO CANTINHO)

Domingos Pereira Guimarães, o *Rainha*, leva ao conhecimento do respeitavel publico e seus estimados freguezes de que acaba de montar a sua officina de marceneiro e deposito de moveis no Campo do Tournal, por cima do tanque das Lages, no logar do Cantinho, onde se encarrega de fazer por preços modicos e com a indispensavel perfeição toda a obra de marcenaria, tendo ainda em deposito, no seu novo estabelecimento, camas á franceza, commodas, toucadores, guarda-vestidos, mezas, cadeiras etc. etc., que vende muito barato.

Alem d'isso tambem toma conta de qualquer encomenda de moveis para noivos.

Preços excessivamente baratos.

OFFICINA DE SERRALHERIA DE

José d'Almeida Junior

GUIMARÃES-PEVIDEM

Encarrega-se de concertos de machinas e caldeiras de vapor, construcção de portões, gradeamentos, sacadas e arados; reparação de bombas e canalisações; fabrico de fogões, etc., etc.

Trespassa-se

uma mercearia situada em ponto central e muito afreguezada, por o seu dono a não poder administrar.

N'esta Redacção se diz.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3.000 réis por um anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livros Lites* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jeau Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos de 32 paginas que constituem o fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda e graciosa, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand na Garrett, 73—Lisboa.

Restaurante Vimaranesse

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto a Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompatíveis com qualquer outra casa no seu genero.

Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualquer encomenda para fóra, tanto de lunches como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. alem de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixoes humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixoes se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a
— COM —
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO — BRAGA
GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO
Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS
Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis! Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 r.—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro — Porto.